


Iniciativas das bibliotecas públicas Cearenses em apoio à implementação da Agenda 2030 no contexto da pandemia da Covid-19

Maria Cleide Rodrigues Bernardino

Doutora em Ciência da Informação

Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-3812-3167> E-mail: cleide.rodrigues@ufca.edu.br

Hígia Stefanny de Macêdo Pereira

Graduanda em Biblioteconomia


Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-4751-4677> E-mail: stefanny.higia@aluno.ufca.edu.br

Ana Paula Pereira da Silva

Graduanda em Biblioteconomia


Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-9894-6130> E-mail: silva.ana@aluno.ufca.edu.br

Maria Daiane de Santana Silva

Graduanda em Biblioteconomia

Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-7542-5316> E-mail: daiane.santana@aluno.ufca.edu.br

Submetido em: 10-01-2022	Reapresentado em: 05-04-2022	Aceito em: 12-04-2022
--------------------------	------------------------------	-----------------------

RESUMO

Pesquisa junto às bibliotecas públicas cearenses com o objetivo de identificar iniciativas voltadas à implementação da Agenda 2030 no contexto pandêmico através das redes sociais. O estudo faz parte de projeto de pesquisa financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico e tem como objetivo desenvolver uma plataforma de projetos e soluções inovadoras para as bibliotecas públicas municipais do Estado do Ceará em prol da Agenda 2030. Os procedimentos metodológicos compreenderam um estudo exploratório com delineamento qualitativo e quantitativo. O universo pesquisado foi de 184 municípios e 198 bibliotecas distribuídas em 14 macrorregiões de planejamento conforme o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. O levantamento foi realizado junto às postagens na rede social *Facebook*, por ser a mais usada entre as bibliotecas pesquisadas e compreendeu o período de março de 2020 a julho de 2021. Concluiu-se que as iniciativas em relação a Agenda 2030 ainda são bem restritas ao objetivo 4 'Educação de Qualidade' e voltadas às atividades que envolvem leitura e cultura. As orientações e protocolos de biossegurança em virtude da pandemia por Covid-19 acabaram por restringir alguns produtos e serviços.

Palavras-chave: biblioteca pública; Agenda 2030; biblioteca pública - Ceará.

Initiatives by Ceará public libraries in support of the implementation of the 2030 Agenda in the context of the Covid-19 pandemic**ABSTRACT**

Research with public libraries in Ceará with the objective of identifying initiatives aimed at implementing the 2030 Agenda in the pandemic context through social networks. The study is part of a research project funded by the Cearense Foundation for Scientific and Technological Development Support and aims to develop a platform for innovative projects and solutions for public libraries in the State of Ceará in support of the 2030 Agenda. an exploratory study with a qualitative and quantitative design. The universe researched was 184 municipalities and 198 libraries, distributed in 14 macro-planning regions according to the Research and Economic Strategy Institute of Ceará. The survey was carried out along with posts on the social network Facebook, as it is more used among the libraries surveyed and covered the period from March 2020 to July 2021. It was concluded that the initiatives regarding the 2030 Agenda are still very limited to the objective 4 'Quality Education' and aimed at activities involving reading and culture. Biosafety guidelines and protocols due to the Covid-19 pandemic ended up restricting some products and services.

Keywords: public library; 2030 Agenda; public library - Ceará.

1 INTRODUÇÃO

Como instituições democráticas com atuação em âmbito social e cultural, as bibliotecas públicas são ambientes propícios à socialização do conhecimento e difusão de informações. Seu conceito está atrelado ao governo, seja, federal, estadual ou municipal e às funções social e cultural, bem como sua forte relação com a comunidade e aos paradigmas tecnológico e social. Castells (1999, p. 488) afirma que há uma reconfiguração do layout das sociedades, em que “a era da informação está introduzindo uma nova forma urbana, a cidade informacional”. Os paradigmas tecnológico e social acabam por integrar “[...] a sociedade em redes sociais e a biblioteca como centro disseminador deverá se remodelar nesse sentido” (MACHADO; SUAIDEN, 2013, p. 15).

Aborda-se os aspectos de territorialidade e identidade da comunidade usuária da biblioteca pública para o seu empoderamento a partir de uma política de atuação local. Apresenta-se os resultados de pesquisa no âmbito das bibliotecas públicas cearenses no que diz respeito ao seu pertencimento e empoderamento, tendo como base a construção de uma política de atuação local.

A pesquisa se justifica, sobretudo, pelo compromisso da biblioteca pública, como equipamento cultural a serviço da sociedade, em empreender esforços no sentido de construir condições favoráveis ao atendimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), através de soluções estratégicas e inovadoras. Reconhecer a biblioteca pública como equipamento público que favorece o acesso à informação e ao conhecimento, como ambiente favorável para congregar a comunidade a partir das suas necessidades e das do planeta é uma pauta urgente. A biblioteca é uma aliada na construção de condições e estratégias para políticas públicas que visem atender às metas para um mundo melhor.

Para tanto, pautou-se a problemática no seguinte questionamento: quais as iniciativas das bibliotecas públicas municipais cearenses em prol da implementação da Agenda 2030? Tem-se como objetivo avaliar as condições, parâmetros e diretrizes para a construção da política de territorialidade para o Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado do Ceará (SEBP/CE) a partir da atuação em relação aos ODS.

2 TERRITORIALIDADE, EMPODERAMENTO E BIBLIOTECA PÚBLICA EM APOIO À IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 2030

Para compreender e construir condições para a construção de um território local de atuação para o empoderamento, é premente entender o conceito de territorialidade que foi definido, a priori, como “a conduta característica adotada por um organismo para tomar posse de um território e defendê-lo [...]” (RAFFESTIN, 1993, p. 159).

Sack (1986) afirma que a territorialidade é um comportamento humano espacial e Soja (1971), que se trata de um espaço organizado politicamente. Raffestin (1993) defende que a noção conceitual de espaço é construída a partir de um processo de valorização deste, que pode ser social ou natural. O empoderamento envolve, portanto, questões tanto individuais quanto coletivas. Empoderar é reconhecer as habilidades e conhecimentos da comunidade e o empoderamento é instrumentalizado pelas estratégias de interação e atuação local. Empoderar é tomar controle, que significa se reconhecer, ter consciência de suas potencialidades, habilidades e conhecimentos. Poder na visão de Arendt (2001) se dá a partir da ação coletiva com significação social. Rappaport (1981) entende poder como uma construção que une forças e competências individuais, além de suporte e comportamento, sobretudo, no que diz respeito às políticas públicas e às mudanças sociais que elas operam.

Ao se pensar em empoderar uma comunidade, não se pode deixar de lado as questões que envolvem o processo de identidade, que, para Hall (1999), é definida historicamente a partir das situações e significados e, sobretudo, pela representação social. É neste ponto em que se caracterizam os aspectos de identidade voltados para a biblioteca pública e sua comunidade.

O território local de atuação para a biblioteca pública de Betancur Betancur (2007) define-se como uma interpretação da expressividade do cenário das identidades locais da comunidade usuária, em prol da coletividade. Isto significa conhecer a comunidade e reconhecer suas particularidades, talentos e necessidades.

Já os parâmetros para o empoderamento são construídos a partir de uma autoimagem positiva (VILLAFANE, 1993), que conduzirá a uma imagem corporativa, no caso das organizações, a fim de desenvolver habilidades de autorreflexão crítica; construir parâmetros que levem à consciência e coesão de grupo; e criação de condições que fortaleçam a tomada

de decisões coletivas e uma ação estratégica. É um olhar para dentro e para fora. Olhar suas condições, estrutura, autoconhecimento e para o seu entorno (BERNARDINO, 2017, 2019).

O empoderamento se dará alicerçado aos aspectos de transformação social. Oakley e Clayton (2003) ajudam a refletir sobre essas questões ao entender que ao se conhecer a comunidade e suas potencialidades, gera-se maior confiança na capacidade individual e coletiva do grupo; que, com o aumento das relações afetivas do grupo, estabelece-se relações da biblioteca com a sua comunidade; e que isto leva a ampliação do acesso a todos os recursos, incluindo os informacionais, que levam a muitos outros.

2.1 Agenda 2030 e o Papel das Bibliotecas Públicas

A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) é um pacto global em prol do desenvolvimento sustentável que se baseia no que Sachs (2003) conceitua de tripé do desenvolvimento, que parte de aspectos simultâneos de desenvolvimento **inclusivo**, do ponto de vista social; **sustentável**, em relação ao ponto de vista ecológico; e **sustentado**, que seja economicamente viável, em se tratando do ponto de vista econômico. O conceito de desenvolvimento sustentável de Sachs (2003, 2008, 2009) chama a atenção para a esfera ética, muito mais do que a preocupação econômica e se baseia no Relatório Brundtland (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1991, p. 46) que define sustentabilidade como uma forma, meio ou condição de “[...] suprir as necessidades da geração presente sem afetar a possibilidade das gerações futuras de suprir as suas”.

Esse compromisso político envolve diversas Instituições incluindo as bibliotecas e a sociedade civil. Para tanto, em 2015 a Federação Internacional de Associações Bibliotecárias (IFLA) publicou um documento que tinha o objetivo de apoiar o trabalho de *advocacy* para a inclusão das bibliotecas para impulsionar a implementação da Agenda 2030 (AS BIBLIOTECAS..., 2015).

Para que as bibliotecas contribuam de forma significativa para a implementação da Agenda 2030 é necessário, primeiramente, compreender seu papel e relevância perante a Sociedade. Em seguida, o planejamento das atividades, de forma a construir uma política de atuação local envolvendo gestão, projetos, marketing e produtos e serviços. O caminho é empoderar a comunidade usuária para criar autonomia. Empoderar significa dar

protagonismo, e a política de atuação local deve focar em um portfólio de serviços que permita o protagonismo da sua comunidade. O conceito de empoderamento, conforme Gohn (2004, p. 23):

Tanto poderá estar referindo-se ao processo de mobilizações e práticas destinadas a promover e impulsionar grupos e comunidades - no sentido de seu crescimento, autonomia, melhora gradual e progressiva de suas vidas (material e como seres humanos dotados de uma visão crítica da realidade social); como poderá referir-se a ações destinadas a promover simplesmente a pura integração dos excluídos, carentes e mandatários de bens elementares à sobrevivência, serviços públicos, atenção pessoal etc., em sistemas precários, que não contribuem para organizá-los - porque os atendem individualmente, numa ciranda interminável de projetos de ações sociais assistenciais.

Quando se pensa no contexto da biblioteca pública a primeira coisa que temos em mente é o conceito moderno de biblioteca pública que conforme Jaramillo e Montoya Ríos (2005, p. 34) trata-se de “[...] um espaço para a formação da identidade individual” que “[...] tem um grande potencial de intervenção nas dinâmicas sociais” e que pode, de forma direta ou indireta contribuir para a solução dos problemas sociais. O conceito moderno de biblioteca pública está alicerçado na sua atuação perante os problemas sociais e na sua interação com a comunidade. Neste sentido, parte-se do pressuposto de que o diálogo entre o conhecimento (disposto no acervo) e o conhecimento local (dos seus usuários) é uma ferramenta essencial no processo de empoderamento da comunidade local.

Assim, reforça a necessidade de um relacionamento entre a biblioteca pública e a comunidade, para que possa suscitar experiências positivas. Felicié Soto (2006, p. 111, tradução nossa) afirma que,

Além de cumprir as suas responsabilidades tradicionais, a biblioteca deve ser uma entidade com uma forte presença na vida da comunidade. Deve ser parte do cotidiano das pessoas da comunidade, tais como shopping centers, escolas, cinema, parques e farmácias. A única maneira de estabelecer essa visão da biblioteca pública é efetivamente atender às necessidades da mesma forma que fazem as entidades mencionadas.

Fazer parte do panorama da cidade é uma condição que promove a apropriação do território da biblioteca por parte da comunidade usuária, que por sua vez, sentindo-se inserida na dinâmica e rotina dos serviços e produtos cria condições de protagonismo dos usuários. É o estabelecimento de aproximação e reconhecimento a partir das identidades locais.

A pandemia por Covid-19 reconfigurou os comportamentos e serviços das bibliotecas públicas. A observância ao isolamento social, necessário à prevenção da doença, proibiu o atendimento presencial que as bibliotecas desenvolvem. Foi preciso, portanto, que elas reinventassem produtos e serviços já conhecidos de sua clientela e adaptassem outros. Essas ações, em muitas vezes, se fizeram palco nas redes sociais e plataformas digitais. Vale ressaltar, que não era uma novidade para essas bibliotecas. Algumas já desenvolviam atividades online, usando as redes sociais e tendo excelente alcance e aceitação do público. Entretanto, a demanda foi gerada a partir de uma tomada de consciência da necessidade e do papel dessa biblioteca perante a sua comunidade. Nunca se precisou tanto de informação confiável e de qualidade.

Blattmann e Radós (2000, p. 87), ao analisarem o papel das bibliotecas públicas na comunidade, concluíram que a internet era uma realidade nessas instituições e que “Possibilita mais um canal de informação para divulgar seus produtos e serviços de informação aos seus usuários”. Após 21 anos dessa pesquisa, pode-se afirmar, sobretudo, quando está se abordando a atuação dessas bibliotecas no contexto pandêmico, que mais que um canal de informação para divulgação de serviços e produtos, a internet e as plataformas digitais e redes sociais já é o próprio produto ou serviço.

Além do documento ‘As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU’, a base teórica para a compreensão do potencial da biblioteca pública no que diz respeito ao impulsionamento da Agenda 2030 também traz o ‘Manifesto da IFLA/UNESCO para bibliotecas públicas’ (MANIFESTO..., 1994) e as ‘Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas’ (KOONTZ; GUBBIN, 2012). Tais documentos entendem a biblioteca pública do Século XXI a partir dos paradigmas social e tecnológico, pela apropriação dos espaços e a democratização do saber promovendo a interação com a comunidade.

O Manifesto traz, além da descrição da biblioteca pública e seu papel na sociedade, a defesa do direito ao acesso à informação para qualquer pessoa, sem qualquer discriminação. Orienta quanto a missão, elencando 12 missões-chave, relacionadas diretamente com a informação, a alfabetização, a educação e a cultura; quanto ao financiamento, legislação e redes de bibliotecas; e quanto ao funcionamento e gestão. O documento reconhece a biblioteca pública como,

[...] porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais (MANIFESTO..., 1994, online).

É importante ressaltar que a primeira versão do Manifesto foi publicada em 1949 e destacou, a função da biblioteca pública em relação ao ensino e a caracterizando como centro de educação popular. Em 1972, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) publicaram a segunda versão do Manifesto sintetizando como suas funções educação, cultura, lazer e informação. A terceira versão foi publicada em 1994, a partir das discussões sobre a sociedade da informação e suas implicações para o universo das bibliotecas públicas. Assim, o texto enfatiza o compromisso da biblioteca pública para com a democratização do acesso às novas tecnologias de informação (BIBLIOTECA NACIONAL, 2010).

O quadro 1 mostra a evolução do papel desempenhado pela biblioteca pública, evoluindo quanto ao seu papel perante a sociedade, de instituição voltada à educação, cultura, lazer e informação aos produtos e serviços interativos e tecnológicos à serviço da comunidade.

Quadro 1 – Evolução da biblioteca pública pela UNESCO a partir dos Manifestos

Ano	Foco	Natureza	Enfoque/Atividade
1949	Ensino e educação	Meio eficaz para aquisição, organização e disseminação de publicações informativas e educativas.	Apoiar os processos de educação não formar e oferecer informação à comunidade.
1972	Educação, cultura, lazer e informação	Instituição democrática para o ensino, à cultura e a informação	Especificar o papel democratizador do livro e informação, educação e cultura.
1994	Democratização no acesso às TIC	Centro de informação	Facilitar o acesso à informação e ao conhecimento através das TIC.

Fonte: Autores (2021) baseado em Jaramillo e Montoya Ríos (2005).

O documento ‘Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas’ é uma revisão da edição de 2001 do ‘*The public library service: IFLA/UNESCO guidelines for development*’. Traz a informação como um direito e “A biblioteca pública é o ponto e acesso, principal e dinâmico, da comunidade, estruturada para responder de modo proativo a uma multiplicidade de necessidades de informação que estão sempre em mudança” (KOONTZ; GUBBIN, 2012, p. ix).

Pensando nisso, reflete-se que há um grande desafio por parte das bibliotecas públicas na construção de um conjunto de diretrizes e planos que compreendam ações voltadas aos ODS de forma a contribuir para a educação da comunidade para a implementação da Agenda 2030 (Figura 1).

Figura 1 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: NAÇÕES UNIDAS BRASIL (2020). Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/node/52526>. Acesso em: 29 mar. 2022.

Há muito a avançar no que diz respeito a infraestrutura, capacitação profissional e políticas públicas que favoreçam a manutenção das bibliotecas públicas e a sua democratização.

Neste sentido, entende-se que, a partir do mapeamento das ações realizadas pelas bibliotecas públicas municipais em prol da Agenda 2030, será possível a construção de uma política de atuação local que englobe estratégias de empoderamento a partir do atendimento aos objetivos e metas da ONU, que por sua vez, contribuirá para um entendimento a respeito do papel de cada um e das instituições neste pacto.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi delineada através de uma pesquisa exploratória que, de acordo com Gil (1999), permite uma visão geral do fato observado. O estudo exploratório “[...] tem como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias” (GIL, 2012, p. 27) que poderão suscitar em pesquisas posteriores. Para fins operacionais, a pesquisa exploratória

obedece a um esquema metodológico que envolve: o levantamento bibliográfico, a aplicação de instrumentos em um universo com experiências práticas sobre o problema pesquisado; e a análise e compreensão dos achados da pesquisa.

Dessa forma, partiu-se primeiramente da pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de materiais já publicados sobre o tema para, em seguida, realizar a aplicação dos instrumentos de pesquisa com o universo levantado.

A análise dos dados tem delineamento quali-quantitativo. O delineamento de análise quali-quantitativa é a combinação das duas abordagens numa mesma investigação, comumente conhecida como triangulação. As duas abordagens deixam de ser vistas simplesmente como opostas para serem percebidas como complementares. “A premissa básica da interação repousa na ideia de que os limites de um método poderão ser contrabalanceados pelo alcance do outro” (GOLDENBERG, 2007, p. 63).

Buscou-se levantar dados das bibliotecas públicas cearenses por meio das redes sociais. A razão do levantamento ter sido pelas redes sociais deu-se em virtude da situação atípica da pandemia por Covid-19 nos anos de 2020 e 2021. Focou-se ainda, a partir do levantamento, identificar as iniciativas, projetos, ações realizadas pelas bibliotecas públicas municipais cearenses e que apresentem aderência com os ODS da ONU. Os projetos foram categorizados conforme sua descrição e escopo a fim de identificar qual a linha de ação e ODS que atende.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O universo da pesquisa compreendeu 184 municípios e 198 bibliotecas públicas municipais. A organização espacial se deu a partir das macrorregiões de planejamento do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), cuja divisão se dá em 14 macrorregiões: (1) Cariri, (2) Centro Sul, (3) Grande Fortaleza, (4) Litoral Leste, (5) Litoral Norte, (6) Litoral Oeste, (7) Maciço de Baturité, (8) Serra da Ibiapaba, (9) Sertão Central, (10) Vale do Jaguaribe, (11) Sertão de Canindé, (12) Sertão de Sobral, (13) Sertão de Crateús e (14) Sertão dos Inhamuns.

Em um primeiro levantamento, buscou-se identificar os perfis ativos nas principais redes sociais e sites das bibliotecas pesquisadas. Não foi localizada nenhum Canal no *YouTube*,

WhatsApp ou *Telegram* dessas bibliotecas que conectassem seus usuários e servissem de canal de comunicação. Conforme observa-se no quadro 2, as bibliotecas, em sua maioria, mantêm a rede *Facebook* para divulgação de seus produtos e serviços e, em segundo lugar, porém com cerca de 14% de diferença para o primeiro, a rede *Instagram*.

Quadro 2 – As bibliotecas e as redes sociais

Macrorregiões	Quantidade		Redes Sociais				
	Municípios	Bibliotecas	Facebook	Instagram	Twitter	Blogs	Sites
Cariri	29	33	22	4	1	2	-
Centro Sul	13	14	4	1	-	-	-
Grande Fortaleza	19	24	13	2	-	-	-
Litoral Leste	06	06	4	-	-	-	-
Litoral Norte	13	13	7	-	-	1	-
Litoral Oeste	12	12	6	1	-	1	-
Maciço do Baturité	13	14	1	-	-	-	-
Serra da Ibiapaba	09	10	3	1	-	2	-
Sertão Central	13	13	5	1	-	1	-
Vale do Jaguaribe	15	16	11	1	-	-	-
Sertão de Canindé	06	07	2	-	-	-	-
Sertão de Sobral	18	18	6	1	-	-	-
Sertão de Crateús	13	13	7	-	-	-	-
Sertão dos Inhamuns	05	05	2	1	-	-	-
TOTAL	184	198	93	13	1	7	-

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Uma política de empoderamento se faz com uma comunicação efetiva com seus usuários. Em um período pandêmico em que as bibliotecas estão com suas portas fechadas e algumas mantendo o atendimento remoto, o uso das redes sociais é uma necessidade. A situação é mais complicada quando se faz alguma relação com os ODS, como se observa no quadro 3.

Quadro 3 – Atuação das bibliotecas no contexto pandêmico e os ODS por macrorregião

continua

Macrorregião	Município	Projetos/Ações	ODS
Cariri	Assaré	Leitura	4
	Barbalha	Informações em geral	4 e 5
	Farias Brito	Leitura, cultura e informações em geral	4
		Informações em geral	4
	Juazeiro do Norte	Leitura e informações em geral	4
	Mauriti	Leitura e informações em geral	4
	Milagres	Leitura, cultura, saúde e informações em geral	3 e 4

Quadro 3 – Atuação das bibliotecas no contexto pandêmico e os ODS por macrorregião

Macrorregião	Município	Projetos/Ações	ODS conclusão
Centro Sul	Iguatu	Leitura, cultura e apresentação de serviços	4
	Umari	Leitura, cultura e informações em geral	4
Grande Fortaleza	Fortaleza	Leitura, cultura, emprego	1 e 4
	Maranguape	Leitura, patrimônio e políticas públicas	4 e 11
	Pacatuba	Leitura e cultura	4
	Pindoretama	Leitura, emprego e economia	1, 4 e 8
	São Gonçalo do Amarante	Leitura, cultura, emprego e economia	1, 4 e 8
Litoral Norte	Jijoca de Jericoacara	Leitura, cultura e informações em geral	4
Litoral Oeste	Apuiarés	Leitura, cultura e informações em geral	4
Litoral Leste	-	-	-
Maciço de Baturité	-	-	-
Serra da Ibiapaba	São Benedito	Leitura, educação e emprego	4 e 8
Sertão Central	Choró	Leitura e cultura	4
	Irapuan Pinheiro	Leitura e cultura	4
	Pedra Branca	Leitura e cultura	4
	Quixadá	Leitura e cultura	4
	Quixeramobim	Leitura e cultura	4
Jaguaribe	Alto Santo	Leitura e cultura	4
	Ererê	Leitura e cultura	4
	Iracema	Leitura e cultura	4
	Jaguaribe	Leitura e cultura	4
	Limoeiro do Norte	Leitura e cultura	4
	Morada Nova	Leitura e cultura	4
	Palhano	Leitura e cultura	4
	Quixeré	Leitura e cultura	4
	Russas	Leitura e cultura	4
	São João do Jaguaribe	Leitura e cultura	4
Tabuleiro do Norte	Leitura, cultura e saúde	3 e 4	
Sertão do Canindé	Itatira	Leitura e cultura	4
	Madalena	Leitura, cultura e educação	4
Sertão dos Inhamuns	Tauá	Leitura e cultura	4
Sertão de Sobral	Cariré	Leitura e cultura	4
	Forquilha	Leitura, cultura, educação	4 e 5
	Groaíras	Leitura e cultura	4
	Meruoca	Leitura e cultura	4
	Pacujá	Leitura e cultura e saúde	4
Sertão de Crateús	Catunda	Leitura, cultura	3 e 4
	Crateús	Leitura e cultura	4
	Ipueiras	Leitura e cultura	4
	Monsenhor Tabosa	Leitura e cultura e saúde	3 e 4
	Novo Oriente	Leitura e cultura	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O quadro 3 ilustra que há uma grande concentração no ODS 4, com muitos projetos voltados à leitura e educação. Extremamente importantes as duas temáticas, entretanto, igualmente relevantes trabalhar as outras questões que englobem a Agenda 2030.

Por macrorregião, a que mais tem projetos e ações é a do Vale do Jaguaribe, com 11 iniciativas, o que corresponde a 73,3% do total de bibliotecas; seguida da macrorregião Cariri com 18,2%, um total de 6 ações e das macrorregiões Sertão Central, Sertão de Crateús e Grande Fortaleza, com 5 iniciativas cada, correspondendo a 38,5% para as duas primeiras e 28,8% para a terceira. Em se tratando do universo de bibliotecas em todas as macrorregiões, as iniciativas correspondem a 23,2% e levando em consideração o número de bibliotecas com perfil ativo no Facebook é de 49,5%. O que nos leva a inferir que o resultado não chega a ser considerado negativo, se comparado numericamente. Entretanto, quando se comparam as iniciativas por ODS, tem-se incidência do ODS 4 (educação de qualidade) em 100% das bibliotecas. Além deste, têm-se o ODS 1 (erradicação da pobreza) com 6,5%; ODS 3 (saúde e bem-estar) com 8,7%; ODS 5 (Igualdade de gênero) com 4,3%; ODS 8 (trabalho decente e crescimento econômico) com 6,5% e ODS 11 (cidades e comunidades sustentáveis) com 2,18%. O percentual de ODS contemplados dá 35,3% o que se conclui que muito ainda se tem que avançar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que é a partir da construção de uma política de territorialidade que se solidificam os parâmetros de empoderamento da biblioteca pública como organização, e da sua comunidade. Essa política não pode deixar de lado os parâmetros de territorialidade social e, sobretudo, a incorporação de um novo conceito de biblioteca pública no contexto da sociedade da informação, que é o paradigma social e tecnológico.

Compreende-se ainda que, esta deve estar alicerçada nos paradigmas social e tecnológico, entendendo que a base teórica para o primeiro é a relação existente entre biblioteca e sociedade; e o segundo se abriga, principalmente, na sociedade da informação, elemento essencial para a sobrevivência das bibliotecas públicas.

Conclui-se que os resultados do projeto foram prejudicados tendo em vista as orientações necessárias de isolamento social por Covid-19. As instituições em um primeiro momento, tomadas de surpresa, suspenderam suas atividades e serviços, o que impediam as visitas e envio dos instrumentos de pesquisa. Em um segundo momento, algumas abriram ou passaram a realizar suas atividades remotamente, neste caso o estudo foi adaptado para o momento atual.

Não se pode ignorar que, o contexto pandêmico prejudicou a atuação das bibliotecas públicas, muito menos o retrocesso apontado pelos Relatórios Luz de 2020 e de 2021 em que, neste segundo, a análise concluiu que nenhuma meta foi considerada satisfatória. Das 169 metas, 93 estavam em retrocesso, 26 ameaçadas, 23 estagnadas, 11 insuficientes e 15 não tinham dados suficientes para avaliar (RELATÓRIO..., 2021).

São consideradas metas em **retrocesso** quando as “políticas ou ações correspondentes foram interrompidas, mudadas ou sofreram esvaziamento orçamentário”; são consideradas **ameaçadas** “quando, ainda que não haja retrocesso, a meta está em risco, por ações ou inações cujas repercussões comprometem seu alcance”; **estagnada**, quando se constata que “não houve nenhuma indicação de avanço ou retrocesso estatisticamente significativos”; considerada com **progresso insuficiente**, quando “apresenta desenvolvimento lento, aquém do necessário para sua implementação efetiva”; e com **progresso satisfatório**, se “a meta está em implementação com chances de ser atingida ao final da Agenda 2030” (RELATÓRIO..., 2021, p. 7). Quando não apresenta dados é porque, até o final do relatório, não foram encontradas informações disponíveis que viabilizasse a análise.

Pretende-se dar continuidade à pesquisa, que com o fim da política de isolamento social e retorno ao atendimento presencial das bibliotecas públicas municipais, aplicar instrumento para conhecer, de forma mais pormenorizada, as iniciativas dessas instituições e elaborar um documento com orientações e sugestões de projetos abrangendo cada ODS para envio ao SEBP/CE.

Trata-se, portanto, de uma investigação em nível nacional com o propósito de congregar soluções inovadoras em um documento, a fim de socializar essas práticas para o maior número possível de equipamentos públicos e, assim, construir um plano de ação das bibliotecas públicas de modo a atender os objetivos e metas da ONU e pautando-se, sobretudo, no documento IFLA ‘As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU’. Por fim, pretende-se desenvolver um diálogo entre o que é realizado em âmbito nacional e em âmbito estadual e, construir um documento norteador em prol do atendimento aos ODS e metas da Agenda 2030.

Financiamento

Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) - BP4 nº 0172.00343.01.00/20 – BPU nº 09691860/2020 – Bolsa de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica (BPI).

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FUNCAP).

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **Sobre a violência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

AS BIBLIOTECAS e a implementação da Agenda 2030. 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2022.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Biblioteca pública e empoderamento: análise da política de atuação local. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1096/867>. Acesso em: 4 out. 2021.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Territorialidade e empoderamento da biblioteca pública. **Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 108-124, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/14011/9747>. Acesso em: 4 jan. 2022.

BETANCUR BETANCUR, Adriana María. **Bibliotecas públicas, información y desarrollo local**. Medellín: Comfenalco Antioquia, 2007.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Biblioteca pública**: princípios e diretrizes. 2. ed. rev. amp. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. Disponível em: https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2015/bibliotecapublica_principiosdiretrizes_edicao2.pdf. Acesso em: 7 jan. 2022.

BLATTMANN, Úrsula; RADÓS, Gregório J. Varvakis. Bibliotecas públicas na internet: serviços e possibilidades. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 5, n. 5, p. 70-89, 2000. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/345/410>. Acesso em: 3 out. 2021.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura.** v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf. Acesso em: 24 jun. 2021.

FELICIÉ SOTO, Ada Myriam. **Biblioteca pública, sociedad de la información y brecha digital.** Buenos Aires: Alfagrama, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

GOHN, Maria da Glória. Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais. **Saúde e Sociedade**, v. 13, n. 2, p. 20-31, maio/ago., 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/dGnqs6Q5RZbKgTnN54RRBNG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 9 jan. 2022.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

JARAMILLO, Orlanda; MONTOYA RÍOS, Mónica. Revisión del concepto de biblioteca pública. *In: Biblioteca pública y lectura pública.* Medellín: Universidad de Antioquía, 2005. p. 17-40.

KOONTZ; Christie; GUBBIN, Bárbara. **Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas.** Brasília: Briquet de Lemos, 2012.

MACHADO, Frederico Borges; SUAIDEN, Emir José. O papel da biblioteca pública e seus desafios frente aos avanços tecnológicos. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 25., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1284>. Acesso em: 4 out. 2021.

MANIFESTO da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas, 1994. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/189>. Acesso em: 6 jan. 2022.

OAKLEY, Peter; CLAYTON, Andrew. **Monitoramento e avaliação do empoderamento.** 2. ed. São Paulo: Instituto Polis, 2003. Disponível em: https://dadospdf.com/download/monitoramento-e-avaliacao-do-empoderamento-_5a4dbde6b7d7bcab6746abd1_pdf. Acesso em: 2 maio 2022.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática. 1993. Disponível em: [http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/BIBLIOGRAFIA%20DISCIPLINAS%20POS-GRADUACAO/CLAUDE%20REFFESTIN/RAFFESTIN,%20Claude%20-%20Por%20uma%20Geografia%20do%20Poder\(3\).pdf](http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/BIBLIOGRAFIA%20DISCIPLINAS%20POS-GRADUACAO/CLAUDE%20REFFESTIN/RAFFESTIN,%20Claude%20-%20Por%20uma%20Geografia%20do%20Poder(3).pdf) . Acesso em: 12 ago. 2021.

RAPPAPORT, Julian. In Praise of paradox: a social policy of empowerment over prevention. **American Journal of Community Psychology**, Fairhaven, v. 9, n. 1, p. 1-25, fev. 1981.

RELATÓRIO Luz da Sociedade Civil Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável: Brasil. v. 5. 2021. Disponível em: https://brasilnaagenda2030.files.wordpress.com/2021/07/por_rl_2021_completo_vs_03_lowres.pdf. Acesso em: 3 out. 2021.

RELATÓRIO Luz da Sociedade Civil da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável: Brasil. v. 4. 2020. Disponível em: https://brasilnaagenda2030.files.wordpress.com/2020/08/por_rl_2020_web-1.pdf. Acesso em: 2 maio 2022.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento incluyente, sustentável sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SACHS, Ignacy. **O tripé do desenvolvimento incluyente**: palestra magna. In: SEMINÁRIO DE INCLUSÃO SOCIAL, 2003, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: BNDES, 2003. Disponível em: <http://ignacysachs.blogspot.com/2008/12/o-trip-do-desenvolvimento-incluyente.html>. Acesso em: 11 out. 2021.

SACK, Robert David. **Human territoriality**: its theory and history. London: Cambridge University Press, 1986.

SOJA, Edward W. **The political organization of space**. Washington, D.C: AAG Commission on College Geography. 1971. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/103277014/Soja-Edward-The-Political-Organization-of-Space>. Acesso em: 12 ago. 2021.

VILLAFANE, Justo. **Imagem positiva**: gestão estratégica da imagem das empresas. Lisboa: Edições Silabo, 1993.

Declaração de Contribuição dos Autores

Maria Cleide Rodrigues Bernardino – Conceptualização – Análise Formal – Aquisição de Financiamento - Metodologia – Administração do Projeto – Recursos – Supervisão – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Higia Stefanny de Macedo Pereira – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Visualização – Escrita (rascunho original).

Ana Paula Pereira da Silva – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Visualização – Escrita (rascunho original).

Maria Daiane de Santana Silva – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Visualização – Escrita (rascunho original).

Como citar o artigo:

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; PEREIRA, Hígia Stefanny de Macêdo; SILVA, Ana Paula Pereira da; SILVA, Maria Daiane de Santana. Iniciativas das Bibliotecas Públicas Cearenses em Apoio à Implementação da Agenda 2030 no Contexto da Pandemia da Covid-19. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 6, p. e27751, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2022v6n0ID27751>.